



A Preservação de Núcleos Históricos: o Caso de Santos¹

Fernando HANAOKA²
Moacir José dos SANTOS³

Universidade Taubaté, Taubaté, SP

RESUMO

Neste artigo, o objetivo é apresentar um programa de desenvolvimento através do projeto Alegria Centro na cidade de Santos - SP. Espera-se, com esta pesquisa, analisar as modificações e suas interações frente a outros projetos realizados em outros destinos. O estudo é relevante, mas inconcluso, os resultados alcançados parcialmente buscam compreender fatores políticos e metodológicos. Neste estudo optou-se por aplicar a metodologia com a combinação entre análise de documentos e pesquisa bibliográfica que contribuíram para os resultados. As conclusões parciais apontam resultados positivos, como: a modificação da imagem da cidade através da restauração dos traços arquitetônicos, e a fruição econômica através da atividade turística, promovida no centro histórico e nas atividades relacionadas com os cruzeiros marítimos.

PALAVRAS-CHAVE: centro histórico; preservação; desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

O passado é aquilo que uma nação tem de mais
Sagrado, depois do futuro.

Victor Hugo

A cidade de Santos possui um acervo considerável de patrimônios históricos que contribui para preservar a memória nacional. O Centro Histórico de Santos compõe um quadro de bens culturais capaz de referenciar a identidade cultural do Brasil e pode ganhar dimensão mais real como objeto de uso social, pois contém uma trajetória histórica local conectada ao passado nacional. A preservação pode expressar um compromisso possível entre o passado e o presente, pois seu centro histórico possibilita a qualidade fundamental da vivência em seu espaço.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Curso de Administração da UNITAU- SP, email: oliver3@uol.com.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Administração da UNITAU, email: santos.mj@ig.com.br



Menezes (2004, p.43) destaca que “[...] toda a construção coletiva e diversa que cada povo edifica na sua vivência particular. É, assim, o que difere uma região ou uma nação de outra e que, isso sim, motiva o orgulho de cada povo [...]”.

A preocupação urbana e ambiental visa proteger esse espaço privilegiado por meio da divisão física entre o antigo e o novo, como por exemplo, sua referência urbana, o maior jardim de orla do mundo, que reúne mais de cem espécies de flores e plantas.

Com isso, Santos volta seus olhos à importante tarefa de preservação do centro histórico através do programa de revitalização e desenvolvimento da região histórica de Santos, o “Alegra Centro”, transformado em lei em 2003 que, visa à retomada do desenvolvimento socioeconômico do centro e, conseqüentemente, de toda a cidade.

O porto tem forte contribuição para cidade, desde o século XIX, com o escoamento da produção cafeeira, em razão do significativo impacto econômico sobre a localidade. Uma das preocupações em relação ao projeto de revitalização é a integração porto/cidade, pois essa região da cidade encontra-se decadente, com imóveis emperrados em entraves burocráticos, o que resulta em atrasos para sua restauração. Há ainda o problema do tráfego de carga pesada que destoa do cenário histórico e, conseqüentemente, é mais um agravante a ser solucionado, pois o constante tráfego na região contribuiu para o abalo de suas estruturas.

A situação precária dos galpões do porto também é resultado de entraves burocráticos, pois, no projeto, quatro deles serão transformados em áreas de convivência com equipamentos de lazer, cultura e entretenimento.

As propostas do projeto estão direcionadas ao Centro Histórico, onde diversas estratégias são utilizadas: fomento à Preservação ao Patrimônio Histórico, renovação urbana com implantação de edifícios inteligentes no Valongo⁴ e Paquetá⁵ e requalificação urbana com solução habitacional na Vila Nova⁶ com base nas políticas urbanas de valorização de áreas centrais deterioradas.

O Programa Alegra Centro tem como objetivos: promover intervenções urbanas na área de abrangência, visando à melhoria na paisagem urbana; criar incentivos fiscais

⁴ Valongo é um bairro da área central do município de Santos onde se localiza a antiga estação inicial da Estrada de Ferro Santos-Jundiá, hoje sede da Secretaria de Cultura do Município.

⁵ Paquetá é um bairro. Localiza-se junto a uma das áreas mais antigas do Porto de Santos, cerca de 1 km a leste do Centro. Considerada uma das regiões mais degradadas da cidade, detém ainda vários casarões antigos transformados em cortiços e armazéns, muitos deles antigos e abandonados.

⁶ Vila Nova é um bairro junto à área central de Santos que, no início do século, formava os bairros nobres da cidade - que tiveram grandes investimento do café.



para investidores privados interessados em recuperar ou conservar os imóveis instalados na área de abrangência; promover a preservação e recuperação do meio ambiente construído do patrimônio cultural, histórico, artístico e paisagístico; desenvolver ações que potencializem a implantação de atividades econômicas, turísticas e culturais na área de abrangência; e viabilizar projetos que proporcionem o desenvolvimento da área central.

1.1 Objetivo

O presente artigo tem como objetivo apresentar a atual situação do programa de revitalização do centro histórico de Santos e, a partir dessa identificação, utilizar o conhecimento de experiências congêneres em outras cidades do Brasil e do exterior para apontar ações que propiciem o desenvolvimento daquele local, contemplando essencialmente a preservação de elementos históricos em harmonia com o meio-ambiente urbano contemporâneo.

1.2 Metodologia

A pesquisa, quanto aos objetivos, é descritiva e quanto a técnica de coleta de dados é uma pesquisa documental, pois o seu desenvolvimento foi realizado com a leitura seletiva de textos e revisão bibliográfica. Em relação ao delineamento o presente artigo apresenta um estudo de caso. A escolha do recurso a um estudo de caso está baseada no fato desta metodologia proporcionar o conhecimento de aspectos variados de um determinado objeto de pesquisa. Durante o desenvolvimento da pesquisa utilizaram-se algumas fontes de pesquisa: registros em arquivos, observação indireta através de visita técnica, e bibliografias onde foi possível a utilização de experiências de ações promovidas, no Brasil, nas cidades de Salvador-BA, São Luiz-MA, Fortaleza-CE, Rio de Janeiro-RJ; na Argentina, no bairro de Puerto Madero; e, na Espanha, na cidade de Barcelona, onde vários projetos foram executados com a finalidade de promover a revitalização de centros históricos, cujas características fundamentais são semelhantes às da Cidade de Santos, especialmente quanto às atividades portuárias e turísticas.



2. SANTOS: a preservação do centro histórico.

Após a regulamentação da lei de cabotagem em 1995, que permitiu o incremento e a valorização dos destinos turísticos nacionais com abertura às empresas de cruzeiros estrangeiras, números expressivos de cruzeiros marítimos surgiram na costa brasileira. O porto de Santos, pela sua história, localização, infraestrutura e proximidade com a cidade de São Paulo, já é considerado destino certo em números crescentes de cruzeiros que visitam o Brasil a cada ano.

A atividade turística é visível no dia a dia da cidade de Santos, tanto em sua orla como no centro urbano e histórico. Isso só contribui para fomentar a adequação funcional do turismo, pois os resultados expressivos desta atividade fornecem e propiciam o incentivo para a restauração de patrimônio histórico e a sua devida preservação.

A Bolsa do Café recuperada pelo projeto Alegria Centro, retoma a cena de um dos principais pontos de informações da história da cidade. Com o Museu, os visitantes podem recuperar a história do café como o motor do desenvolvimento de várias regiões, inclusive da própria cidade de Santos. Ainda no Museu, em sua cafeteria, os visitantes podem, além da degustação dos vários tipos de café, envolver-se no clima de sua história.

Outro aspecto importante verificado para a atualidade é o terminal turístico de passageiros Giusfredo Santini. Com uma infraestrutura modesta, construído em meio à área deteriorada, demonstra também o interesse pelo setor em incluir a hospitalidade aos cruzeiros marítimos previstos para as temporadas. Em relação aos projetos de requalificação, é analisada a importância do capital social, já que uma sociedade organizada em seus centros urbanos tem a necessidade de manter integradas as suas atividades para ter um centro com vitalidade.

Em casos de centros deteriorados, é preciso revitalizar o local, conciliando a restauração de edifícios históricos aliada a uma política de fixação da população local. No entanto, para atrair moradores, é preciso condições no centro urbano, como recuperar calçadas, plantas árvores, instalar iluminação adequada, enfim, cuidar da infra-estrutura básica.

Melhorar o espaço urbano é melhorar a qualidade de vida. Isso gera mudanças no tecido produtivo da cidade, porque desta maneira revitalizará o centro urbano, atrairá novos investimento e novas parcerias. Todo centro histórico tem seu potencial.



A história de Santos se fez na rua XV de Novembro, local que obteve diversos nomes, e já foi chamada de Wall Street brasileira. No número “60”, funcionou o tradicional Grand Hotel de La Rotisserie Sportsman, e a importante praça comercial reuniu grande número de tabelionatos. A XV de Novembro abrigava ricos sobrados que serviam de endereço às famílias mais ricas de Santos. Com o passar do tempo, a XV de Novembro foi recebendo os sobrados nos quais as famílias montavam comércio no andar inferior e fixavam residência no superior. Depois dessa fase, os moradores foram se instalando na orla, cedendo o espaço central da cidade para o comércio.

O centro histórico da cidade compreende prédios, praças, ruas e vielas que até hoje compõem um cenário que se caracteriza como conjunto arquitetônico dos mais importantes dentre os remanescentes no Brasil. Do simples colonial ao rebuscado barroco, da austeridade vitoriana à suntuosidade neoclássica, a diversidade de estilos marca as fachadas.

O estado de preservação caracteriza os imóveis construídos para ocupação militar, residencial, comercial, ou religiosa, já que a cidade se concentrava naquela região até o final do século passado. Com o crescimento do Porto e a instalação da ferrovia Santos-Jundiaí, houve necessidade de sanear o restante da ilha, o que levou ao deslocamento da população para a praia.

Outro fator que contribuiu para o êxodo urbano é uma excessiva especialização, em consequência do aumento da demanda dos serviços, que é, por sua vez, consequência de seu crescimento. É a transformação exclusiva de prestação de serviços como, por exemplo, o comércio, a Bolsa do Café, a ferrovia, os bancos e outros mais, implicando em uma pressão imobiliária muito grande sobre esta área.

Os cenários históricos sofrem um processo de mudança muito grande, pois os tecidos originais são destruídos pela opressão e expulsão da população primitiva para a substituição das atividades do comércio, dando origem a fixação de camadas sociais mais pobres.

Nas mudanças de classes sociais, o que ocorre é a substituição de um tipo de população por outra, com diferente nível econômico, resultando em mudanças sociais e físicas profundas. Essas alterações resultam em um rebaixamento social quando o local é marginalizado em relação a outros locais novos da cidade. Como uma alternativa possível inversa, cria-se uma recuperação do espaço original com a elitização do local quando estes são requalificados.



O projeto de revitalização na cidade de Santos Alegria Centro, teve sua aprovação em Lei Complementar Nº 526 de 17 de março de 2005 tendo seu início no bairro do Valongo. Esse local tem grande importância para a cidade, pois foi lá onde surgiu o porto, hoje considerado o maior da América Latina, e ocupa quase treze quilômetros de extensão, ou seja, 12.735 metros de ambos os lados.

Sua origem data de 1545 e está vinculada ao tráfico de escravos e ao comércio do sal. O porto desenvolveu papel preponderante no crescimento econômico do Estado e do País, principalmente por causa da exportação do café. Em 02 de fevereiro de 1892, o navio Nasmith atracou no cais. Então, com apenas duzentos e sessenta metros, inaugurava-se o porto de Santos.

Os incentivos fiscais propiciados com a execução deste projeto têm favorecido o restauro dos imóveis e têm direcionado seu uso para instalação de restaurantes, casas noturnas, museus, lojas de souvenirs e centros culturais que devolveram a vida ao Valongo. A readequação funcional da rua XV de Novembro, com o objetivo de integrar a imagem do roteiro do café, vai contribuir para recuperar a história e a implantação do setor cafeeiro para Santos e para o País. Em 2001 estas obras foram avaliadas inicialmente em torno de R\$ 377 mil e foram realizadas com recursos do DADE⁷, que tem por finalidade: avaliar programas e projetos de urbanização e celebrar contratos, devidamente autorizados, visando ao desenvolvimento das localidades; promover estudos e pesquisas relativas à situação geral das estâncias e a outras áreas de interesse da Administração Estadual; manifestar-se sobre a observância dos requisitos estabelecidos para a classificação de Municípios como estâncias e fiscalizar as já existentes, propondo a extinção daquelas que não os satisfaçam; elaborar relatório anual sobre as aplicações financeiras do Fundo de Melhoria das Estâncias e a situação geral das estâncias; e promover atividades de divulgação das estâncias.

No processo de intervenção da recuperação de áreas urbanas deterioradas, sejam eles centros históricos ou centros urbanos, depara-se com uma série de designações para a caracterização dessas intervenções. São elas: embelezamento e melhoramento urbano, remodelação, reabilitação, revitalização, requalificação urbana, reurbanização.

Revitalizar a área central da cidade é a finalidade do projeto de preservação arquitetônica e cultural. Desde maio de 2001, a Secretaria de Planejamento-SEPLAN conta com o trabalho integrado de várias secretarias no programa Alegria Centro, que

⁷ Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias – órgão do Estado de São Paulo ligado à Secretaria de Turismo do Estado pelo decreto “DEC nº 30.624 de 26/10/1989”



tem o forte objetivo de inserir o município num rol de cidades turísticas que têm uma estrutura maior de lazer e entretenimento, travando uma luta pela preservação de uma das partes mais importantes de Santos, o centro, local do patrimônio histórico e cultural que se traduz na história do País desde o período colonial.

O programa Alegria Centro tomou novos rumos, intensificando suas ações, e se utilizou de modelos bem sucedidos nacionais e fora do país, como os programas que existem em Recife, Maranhão, Fortaleza, Salvador e Rio de Janeiro. Estes modelos foram analisados e muitas referências foram agregadas ao projeto santista.

O programa teve como proposta a criação de um órgão que passaria a gerenciá-lo e foi criado dentro da estrutura da SEPLAN, que hoje é chamado de escritório técnico. Sua finalidade é centralizar as informações e tem como principal papel o elo entre o poder público e o empregador interessado no investimento em alguma área do centro.

Este órgão está apto a dar amplas informações e discutir todo material necessário sobre o projeto da prefeitura, informando quais as atividades que serão incentivadas pela isenção de impostos. Esta assessoria facilitará ao novo empreendedor e irá agilizar ações quanto ao interesse de investimento na área.

2.1 Requalificação: experiências de outras localidades como fonte de comparação e aplicação

A revitalização de centros urbanos e ou centros históricos tem a premissa da preservação do patrimônio arquitetônico com preocupação voltada à população, em relação à cultura, ao lazer, ao entretenimento e ao turismo. No centro histórico de Santos já surgem bons resultados. Principalmente no bairro do Valongo, onde todo o processo de requalificação e revitalização iniciou. Existe o projeto da nova Avenida Perimetral, que acompanha toda faixa portuária, onde será anexada uma passagem subterrânea para veículos de carga pesada.

Os transportes, principalmente os de carga pesada, ameaçam a integridade do acervo arquitetônico e ambiental urbano. Alguns centros urbanos requalificados, como é o caso de São Luiz, do Maranhão, o projeto “REVIVER” proíbe o tráfego de veículos automotores de carga e de passageiros, de qualquer tipo, nos arruamentos envolvidos na área do projeto.

Outro aspecto importante na cidade de Santos é seu conjunto arquitetônico que, em seus vários estilos, apresenta edificações como a Casa da Frontaria Azulejada, na



Praia grande, em estilo neoclássico com fachada revestida de azulejos coloridos em alto relevo, lembrando o centro histórico de São Luiz do Maranhão. Ela está sendo restaurada e transformada para Fundação Arquivo e Memória de Santos.

O revestimento em azulejos da Casa da Frontaria traz semelhanças com São Luiz, conhecida como a cidade dos azulejos, que herdou esta tradição dos mestres de obras e arquitetos portugueses que, durante os séculos XVIII e XIX, revestiam as fachadas do conjunto arquitetônico da antiga capital maranhense. Esta prática de decoração foi influenciado pelos mouros, que são os criadores deste elemento de construção. O Centro Histórico de São Luiz detém um acervo de edificações de origem portuguesa da América Latina com um conjunto de 3.500 imóveis.

Em Fortaleza, na região do Porto, armazéns de algodão abandonados, considerados como área deteriorada, cabarés e imóveis em ruínas foram transformados no maior pólo gastronômico, cultural e boêmio da cidade, que tem hoje pouco mais de dois milhões de habitantes. Em uma área de nove quarteirões do Outeiro da Prainha, bairro espremido entre o centro e a praia de Iracema, onde antes atracavam os navios, foi desenvolvido o projeto Cores da Cidade, a partir da construção do Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura, inaugurado em abril de 1999. A proposta deste projeto é de revitalizar os arredores degradados e abandonados de um centro urbano, recompondo as fachadas dos armazéns e acelerando o processo de ocupação com novos usos e funções. Isso favoreceu aos fortalezenses, criando um ambiente com qualidade de vida, dando aos turistas um pólo a mais de atração e, aos empreendedores de visão, oportunidades de negócios. Este projeto já havia sido desenvolvido também na cidade de Santos há pelo menos cinco anos.

No centro histórico de Santos, mais precisamente no bairro do Valongo, na área portuária, os primeiros quatro armazéns também fazem parte da proposta de revitalização. A proposta é transformar esta área em espaço de lazer, cultura e entretenimento, porém este processo dependerá de estudos e aprovação da própria CODESP (Companhia Docas do Estado de São Paulo). Essa dificuldade de apropriação dos armazéns já foi enfrentada e superada em Fortaleza – CE.

Um dos problemas enfrentados pelos centros deteriorados é o esvaziamento da população original deste tecido urbano, ocasionada pela pressão imobiliária. No caso de Santos, pode-se observar a presença no centro urbano deste fenômeno, principalmente no bairro do Valongo, em que houve um esvaziamento maior, originando a marginalidade.



Em São Luís, na Praia Grande, não houve esvaziamento da população, pois a Comissão de Coordenação do Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís mantiveram a sua centralidade devido às atividades portuárias, comparando-se a Santos. No caso de Salvador, foi totalmente diferente, pois não houve uma pressão imobiliária. Sua condição deteriorada apresentava-se sem interesse comercial gerando um êxodo populacional e a crescente marginalidade.

No Rio de Janeiro, houve uma intervenção no centro histórico, por meio do Projeto Corredor Cultural, abrangendo desde o bairro da Lapa, incluindo o antigo Cais da Glória até o campo de Santana, passando pela Cinelândia, Largo da Carioca, Uruguaina, Largo São Francisco, Praça Tiradentes e uma parte da Praça XV, que tem como proposta proteger o conjunto arquitetônico antigo e orientar a inserção das novas construções.

Foi elaborado um manual de orientação pelo escritório técnico ligado à Secretaria de Planejamento, responsável por informar e divulgar os procedimentos e normas sobre trâmites administrativos e alternativas técnicas nas soluções de problemas da cidade. Uma delas foi referente às fachadas das arquiteturas originais, o projeto Corredor Cultural do Rio propôs a preservação e valorização das edificações quanto a sua originalidade, considerando os elementos estritamente vinculados à arquitetura das fachadas onde a colocação dos letreiros atuais possam remeter-nos ao passado, uma vez que não se torne agressiva a competição comercial e que não haja uma poluição visual em sua estética urbana.

Na restauração dos centros urbanos, um aspecto importante a ser considerado é a execução da reconstrução das obras. Em Santos, um dos locais observados foi a Casa da Fronteira Azulejada, onde em seu processo de restauração estão sendo colocados elementos estruturais no seu interior, coladas às paredes já existentes, que ficam dispensadas de suas funções estruturais e, assim, permanecerão conservadas e mantidas como elementos de vedação, permitindo-se apoiar novas lajes em suas estruturas atuais.

A pintura, elemento essencial para a finalização dos trabalhos de requalificação, pode ser considerada concomitante a outros processos utilizados para a restauração dos centros urbanos e ou históricos. Torna-se interessante o modo como é analisada a constatação do princípio da pintura original. Este elemento acaba contribuindo com a história local.

Considerada pelos historiadores, a pintura é uma forma de apropriação individual de um bem, por seu proprietário. Em razão da igualdade constante de



elementos morfológicos (molduras, ornamentos, cantarias, esquadrias e quadris), incentivou-se à individualidade através da cor, destacando e individualizando os prédios geminados ou, conforme a situação da propriedade, no projeto Corredor Cultural do Rio, esta individualidade citada referente às edificações foi traduzida em cumplicidade na tarefa de recuperar o patrimônio histórico.

Na requalificação do centro histórico de Santos, a pintura tem o incentivo de empresas privadas em parceria com o projeto. Nas principais edificações, é mantido o aspecto original, com cores claras que lembram as pinturas em tons pastel.

Em Salvador, no Pelourinho, para a aplicação da pintura foi utilizada a pesquisa em dois níveis da história. Pesquisadores buscaram informações documentais e relatos da época e a prospecção estratigráfica das paredes⁸, desta forma foi possível rastrear a sequência de tonalidades das últimas pinturas efetuadas nas fachadas, o que possibilitou comprovar o colorido original.

2.2 Integração Porto/Cidade

A falta de integração entre o porto e a cidade de Santos se constituiu em uma ameaça para o título de principal porto internacional do País ostentado por ela. Sua revitalização no entorno e na faixa portuária, tanto no aspecto turístico quando no habitacional, pode vir a ser a solução para esta devida harmonia.

Após a privatização do porto, desde o seu início, a nova administração portuária vem batendo alguns recordes de comércio exterior, porém a região não se beneficiou disso. Não houve uma proposta correspondente entre os ganhos de movimentação portuária e os benefícios econômicos. Apesar da grande produção portuária, a massa salarial decaiu, refletindo na economia local, onde inúmeros estabelecimentos pequenos fecharam suas portas, contribuindo ainda mais para a deterioração local. Devido a esta postura, ficou clara a necessidade de mudança da relação entre Porto / Cidade.

Depois de enfrentar muitos problemas de coalizão para sua execução, o projeto de revitalização de Puerto Madero, em Buenos Aires, na Argentina, foi um sucesso. Em sua primeira fase iniciou a reabilitação da Avenida de Mayo, onde se procurou revitalizar as edificações e promover lugares comerciais, desenvolvendo eventos sociais e culturais no âmbito de uma intensa campanha de comunicação. Na segunda fase,

⁸ Estudo da seqüência no tempo e no espaço, processo utilizado de raspagem para se chegar a sua originalidade.



desenvolveu-se um programa de remodelação dos cortiços que garantiu o acesso dos ocupantes a uma unidade apropriada. Finalmente na terceira fase, veio se concretizar o projeto de revitalização de Puerto Madero, que até então era uma antiga área desativada. Comparado ao porto de Santos, sua proximidade com a cidade o define como uma extensão natural da área de negócios e, portanto, como uma grande área de oportunidades. Sua envergadura e sua qualidade ambiental abrem a possibilidade de restabelecer a relação do centro com o porto, transformando esta área em um conjunto de parques e áreas públicas que constituíssem um novo cenário urbano. Puerto Madero tinha a finalidade de melhorar a urbanização local e integrar o porto com a cidade, traduzindo em uma fonte econômica cuja preocupação maior era devolver a integridade ao centro urbano com uma adequação funcional urbanística, integrando unidades habitacionais e um poder econômico auto-suficiente.

Outra experiência positiva observada é o projeto de requalificação do Porto Velho de Barcelona, na Espanha. Contrastando-se positivamente em relação aos interesses do projeto da cidade de Santos, a requalificação do Porto Velho inclui a remodelação do edifício dos Armazéns Gerais, que contribui positivamente para sua renovação urbana e para a vitalidade econômica desta região. A área portuária de Barcelona foi revitalizada para as olimpíadas e, como um legado do evento, hoje é uma das atrações da cidade.

Sua localização é privilegiada, com acessos através do cinturão litoral, o que facilita comunicação com qualquer bairro da cidade e com as demais áreas urbanas, possibilitando, assim, a integração desses centros.

O projeto de Santos tem como objetivo revitalizar o centro histórico e o bairro do Valongo, pela sua localização geográfica, e tem a interferência das atividades portuárias, ocasionando alguns fatores que favorecem a degradação da área. Por isso, o projeto quer revitalizar o centro histórico, incorporando ao bairro quadro galpões da CODESP para transformá-los em área de lazer, cultural e entretenimento. Pretende-se, também, desviar o tráfego de carga pesada através de um túnel subterrâneo, preservando a área urbana e melhorando significativamente a economia através das atividades integrando o porto e o centro urbano com uma economia estável. Como suporte de infraestrutura, o projeto poderá ser uma alternativa, favorecendo o aumento de leitos em hospedagem na região de São Paulo para o evento da copa de 2014, uma vez que, em média, Quatro navios de cruzeiros correspondem a 8 mil leitos.



3. REVISÃO LITERÁRIA

Polanco (2009) comenta que por mais de quatro décadas há uma visão generalizada, que vê o crescente uso do patrimônio cultural como uma possibilidade de gerar recursos para sua manutenção e recuperação, e produzir lucros. Esta abordagem vê o patrimônio cultural como um recurso que, devidamente preservados e usados, muitas vezes para o turismo, pode gerar benefícios econômicos. A exploração turística dos centros históricos, é imaginada como um caminho para o campo do desenvolvimento e assim, promove a renovação de monumentos e sítios patrimoniais e de toda a infraestrutura adequada para o turismo.

Funari e Pelegrini (2009) afirmam que a reabilitação dos centros históricos, além de potencializar a identidade coletiva dos povos e promover a preservação de seus bens culturais materiais e imateriais pode contribuir para o desenvolvimento econômico e social e ainda, otimizar os custos financeiros e ambientais do desenvolvimento urbano, através do aproveitamento da infraestrutura de áreas centrais e do incremento da indústria turística.

Segundo Carrion (2005), o centro histórico como um todo, é o espaço público por excelência da cidade, e, portanto, o elemento fundamental de integração social e estrutura urbana. [...] O espaço público não pode cumprir uma função marginal e residual, é necessário que volte a ter a função que sempre teve, para que seja o espaço estratégico de integração da sociedade e estrutural da cidade. [...] sua função deve ser a de converter em uma plataforma de inovação que lhe dê um novo sentido para cidade.

A defesa do meio ambiente, da qualidade de vida nos centros urbanos e da pluralidade cultural representou avanços na luta pela cidadania e por políticas preservacionistas nos anos que se seguiram. [...] a intervenção dos conjuntos históricos limitou-se a recuperar apenas a plasticidade expressa no traçado e nas características das construções. [...] Todos esses efeitos visuais somados a comercialização de produtos supostamente oriundos da cultura local, tais como comida, o artesanato, os rituais, entre, outros, e ao investimento em eventos gigantescos voltados para o turismo, tem estabelecido a tônica dominante entre os projetos de preservação. Funari e Pelegrini (2009).

Funari e Pelegrini (2009) comentam as primeiras medidas tomadas para salvaguardar os bens culturais brasileiros, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1934, por exemplo, declarou o impedimento à evasão de obras de arte do



território nacional e introduziu o abrandamento do direito de propriedade nas cidades históricas mineiras quando esta se revestisse de uma função social. Tal disposição, sancionada na Constituição de 1937, tornou-se decisiva para a proteção do patrimônio brasileiro, na medida em que submeteu o instituto da propriedade privada ao interesse coletivo. Esse entendimento terminou viabilizando os processos de tombamento no país instituído por meio do Decreto-lei n.25/1937.

Funari e Pelegrini (2009) apresentam alguns projetos efetuados em áreas próximas a Barcelona e a Buenos Aires, onde estruturas portuárias degradadas foram recuperadas e utilizadas como base para criação de Puerto Madero. No Brasil, esse efeito pode ser observado na restauração do Pelourinho, em Salvador, e do centro histórico de Olinda e Recife. Não podemos esquecer que as contribuições do projeto Cores da Cidade, patrocinado pela Fundação Roberto Marinho e por fabricantes de tintas, tem viabilizado e restauração de espaços e edifícios públicos memoráveis em São Paulo e no Rio de Janeiro. Tampouco podemos ignorar que as intervenções realizadas no Pelourinho, por parte governo estadual da Bahia, são reconhecidas nacional e internacionalmente. Apesar do valor positivo desses projetos, pautados pela transformação do patrimônio em áreas de interesse turístico, a implantação de programas dessa natureza deve escapar a tentação de reduzir o patrimônio os cenários da indústria cultural e a lógica do entretenimento, dissociando toda a fruição dos bens culturais da memória social e histórica.

Tem muito por fazer ainda, mas podemos afirmar que a experiência patrimonial no Brasil tem sido assimilada no seu sentido mais completo, em sintonia com a coletividade e a partir de conhecimentos antropológicos, sociológicos, históricos, artísticos, e arqueológicos, orientado por especialistas, (Funari e Pelegrini, 2009).

CONCLUSÃO

O projeto Alegria Centro em destaque neste trabalho vem contribuindo para recuperar traços arquitetônicos da cidade de Santos no Litoral Sul Paulista. Este projeto procura restaurar sua imagem e desenvolver suas atividades econômicas, sobretudo a atividade turística. O projeto Alegria Centro está em pleno desenvolvimento e, já é possível perceber resultados positivos em seu processo. As conclusões parciais desta pesquisa apontam que uma articulação entre poder público e empresas privadas pode contribuir neste processo, como por exemplo, alguns investimentos locais por parte de empresas



privadas. Sua contribuição é revertida na melhoria da qualidade de vida das pessoas da localidade, o que acaba resultando, direta ou indiretamente, num processo de desenvolvimento local baseado no equilíbrio entre as dimensões econômica, social e natural. Outros resultados são vistos na modificação da imagem da cidade através da restauração dos traços arquitetônicos, e a fruição econômica através da atividade turística, promovida no centro histórico e nas atividades relacionadas com os cruzeiros marítimos. Este trabalho poderá resultar em um exemplo de boa aplicabilidade na administração pública de projetos, o que poderá proporcionar qualidade de vida do homem, integrando o espaço urbano, o turismo e o fortalecimento econômico. Isso evitaria o êxodo urbano e degradação patrimonial das cidades utilizadas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ricardo. **Cruzeiros Marítimos**, São Paulo, 2002.

ANDRÉS, Luiz Phelipe de Carvalho Castro. **Centro Histórico de São Luis** – Maranhão, Patrimônio Mundial, São Paulo: Audichromo Editora, 1998.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.

CARRION, Fernando. El centro histórico como proyecto y objeto de deseo. EURE (Santiago), Santiago, v. 31, n. 93, agosto 2005. Disponible en <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S025071612005009300006&lng=es&nrm=iso>. accedido en 27 jun. 2011. doi: 10.4067/S0250-71612005009300006.

CARRION, Fernando. **El centro histórico como proyecto y objeto de deseo**. EURE (Santiago), Santiago, v. 31, n. 93, agosto 2005. Disponible en <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S025071612005009300006&lng=es&nrm=iso>. accedido en 27 jun. 2011. doi: 10.4067/S0250-71612005009300006.

COUTO, Adriana Almeida. **Centro Histórico de Salvador, Bahia: patrimônio mundial**. São Paulo: Horizonte Geográfico, 2000.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. 2a.ed. São Paulo: LAKATOS, Eva Maria.

POLANCO, Víctor Manuel Delgadillo. **Patrimonio urbano y turismo cultural en la Ciudad de México: Las chinampas de Xochimilco y el Centro Histórico**. Andamios, México, v. 6, n. 12, dic. 2009. Disponible em<http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S187000632009000300004&lng=es&nrm=iso>. accedido en 27 jun. 2011.

FUNARI, Pedro Paulo, e PELEGRINI, Sandra de Cassia Araujo. **Patrimônio histórico Cultural**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. ZAHAR, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2001.



MARINS, Paulo C. Garcez. **Habilidade e vizinhança limites da privacidade no surgimento das metrópoles brasileiras.** In história da vida no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MENEZES, José Newton Coelho. **História & Turismo Cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 4a. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SEM, Amartya, KLIKSBURG, Bernardo. **As Pessoas em Primeiro Lugar: A Ética do Desenvolvimento e os Problemas do Mundo Globalizado.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SIMÕES Jr, José Geraldo. **Revitalização de Centros Urbanos,** São Paulo: 1994.

Revistas:

Carta ACS, Publicação trimestral da Associação Comercial de Santos. Ano XIX –, nº 158, jan/mar 2001.

Carta ACS, Publicação trimestral da Associação Comercial de Santos. Ano XIX –, nº 159, abr/jun 2001.

Carta ACS, Publicação trimestral da Associação Comercial de Santos. Ano XIX –, nº 160, jul/set 2001.

Carta ACS, Publicação trimestral da Associação Comercial de Santos. Ano XIX –, nº 161, out/dez 2001.

Sites:

Alegra Centro. Disponível em:< <http://www.portal.santos.sp.gov.br/alegra/alegra.htm>>. Acesso em: 02 fev. 2011.

Puerto Madero Buenos Aires Argentina sitio oficial. Disponível em:< <http://puertomadero.com>>. Acesso em 02.fev.2011.